

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT18.004

ESTRATÉGIAS NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL: O PROFESSOR PESQUISADOR

José Gleison Gomes Capistrano ¹
Leonardo Noberto de Moraes ²
Givaldo Henrique dos Santos ³
Francisca Andrea Sousa Capistrano ⁴

RESUMO

Na educação emocional, uma estratégia que possui grande vantagem é quando o professor que utiliza a sala de aula como um laboratório vivo. O professor-pesquisador tem um papel fundamental no aprimoramento da qualidade educacional. Ao conduzirem pesquisas dentro da sala de aula e sobre a realidade escolar, eles podem obter insights valiosos para melhorar o ensino e promover mudanças significativas. Primeiramente, essa prática permite que os professores compreendam melhor as necessidades e desafios específicos enfrentados pelos estudantes em sua comunidade escolar. Ao realizar diagnósticos detalhados, eles podem identificar lacunas no aprendizado, entender as causas subjacentes de problemas de desempenho e desenvolver estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem. Além disso, a pesquisa na sala de aula capacita os professores a adaptarem seu ensino de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, promovendo uma abordagem mais personalizada e inclusiva. Eles podem utilizar métodos de ensino mais inovadores e recursos educacionais adequados às características específicas de seus estudantes. Ao promoverem ações direcionadas para a promoção de temas relevantes para a comunidade escolar, os professores pesquisadores também contribuem para uma educação mais contextualizada e engajadora. Eles podem abordar questões

¹ Doutorando pela Rede Nordeste de Ensino (Renoen) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Universidade Federal (Ifce), gleisoncapis@gmail.com;

² Mestre em história social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), leo-noberto98@hotmail.com;

³ Mestrando em Avaliação de Políticas na Universidade Federal do Ceará (UFC), ghsgil@gmail.com;

⁴ Especialista pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (Falc), andreacapistrano31@gmail.com.

locais e globais, como sustentabilidade, diversidade cultural, protagonismo, Práticas Integrativas e Complementares, saúde mental e cidadania, enriquecendo assim a experiência educacional dos estudantes e preparando os para enfrentar os desafios do mundo real. Ao realizarem pesquisas, os professores desempenham um papel vital na melhoria contínua da educação, ao adaptarem suas práticas de ensino, promoverem a inclusão e abordarem questões relevantes para a comunidade escolar. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social, e na saúde emocional e mental dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos protagonistas e conscientes. Este trabalho é um relato de experiência exitosa em educação emocional em Escolas de Tempo Integral.

Palavras-chave: Educação emocional, Professor-pesquisador, Práticas Integrativas e Complementares, Escolas de Tempo Integral, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A educação emocional é uma dimensão essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente nas Escolas de Tempo Integral, onde o ambiente escolar pode se tornar um espaço privilegiado para o cultivo de habilidades socioemocionais. Nesse contexto, a figura do professor-pesquisador assume um papel de destaque, pois atua como um agente que promove não apenas o ensino acadêmico, mas também uma educação integral que valoriza o desenvolvimento emocional e social (Freire, 1996; Mantoan, 2006). Ao utilizar uma sala de aula como um laboratório vivo, o professor-pesquisador conduz investigações dentro do próprio ambiente escolar, coletando dados e desenvolvendo intervenções que melhoram a qualidade educacional e emocional dos estudantes, de forma direcionada e específica, com dados e informações reais e focais.

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação de práticas de educação emocional em Escolas de Tempo Integral, evidenciando os efeitos positivos de uma abordagem baseada na pesquisa educacional.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas várias pesquisas nas turmas de três sétimos anos de uma Escola de Tempo Integral. As pesquisas tinham o objetivo de realizarem análises diagnósticas educativas, além de serem personalizadas para cada realidade específica de cada turma, direcionada para problemas relacionados de cada sala e grupos de estudantes específicos.

Em uma primeira etapa, eram feitos levantamentos de problemas que eram frequentes na turma. Depois eram selecionados os mais relevantes e urgentes a serem trabalhados. Após essa etapa, eram feitos questionamentos sobre a temática escolhida. Era visto como fazer a pergunta certa sobre a temática, para realizar a pesquisa de forma adequada perguntas objetivas e pertinentes. Era aconselhado um limite de no máximo cinco perguntas, para que ao realizar a pesquisa, com a aplicação das perguntas, fossem construídos gráficos no formato pizza para visualizar melhor o resultado da pesquisa.

Eram feitas orientações para a construção de gráficos com valores percentuais e uma pequena explicação do gráfico construído logo a baixo do gráfico.

Assim eram construídos cartazes das pesquisas realizadas em sala e expostos nas paredes como forma de sensibilização das temáticas das pesquisas realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A figura do professor-pesquisador é central na promoção de uma educação que atende às necessidades emocionais dos estudantes. Ao se envolver na pesquisa educacional, o professor desenvolve um conhecimento mais profundo sobre a realidade da sala de aula e as particularidades dos estudantes, sendo capaz de ajustar as práticas pedagógicas para responder às demandas individuais e coletivas (Pimenta & Ghedin, 2002). Freire (1996) destaca que a prática pedagógica deve ser uma prática reflexiva, na qual o educador é simultaneamente aprendiz e pesquisador, interagindo com os estudantes em uma relação dialógica e transformadora.

A pesquisa em sala de aula também promove uma educação contextualizada, permitindo que o professor aborde temas pertinentes para a comunidade escolar. De acordo com Coll (2004), uma educação inclusiva e personalizada permite que os estudantes se sintam compreendidos e valorizados em suas singularidades, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a cidadania. Mantoan (2006) complementa essa visão ao afirmar que a escola deve ser um espaço de convivência e aprendizado para todos, oferecendo uma educação integral que contemple tanto os aspectos acadêmicos quanto os emocionais.

Além disso, a prática do professor-pesquisador possibilita a implementação de estratégias de ensino inovadoras, adaptadas às necessidades dos estudantes e ao contexto social e cultural da escola. Perrenoud (1999) argumenta que a autonomia docente é fundamental para a adaptação curricular e para o uso de métodos pedagógicos que favoreçam o engajamento e a inclusão. Dessa forma, o professor-pesquisador contribui para uma educação transformadora e inclusiva, capacitando-se a identificar e atender às demandas socioemocionais de seus estudantes, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

A figura do professor-pesquisador é central na promoção de uma educação que atenda às necessidades emocionais dos estudantes, e essa abordagem ganha especial relevância nas aulas de Ciências. O ensino de Ciências, com seus conteúdos voltados para o entendimento do mundo natural e do corpo

humano, apresenta-se como uma oportunidade única para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconhecimento, empatia e regulação emocional (Antunes, 2016). Trabalhar as emoções no contexto das Ciências possibilita que os estudantes compreendam como seu corpo reage a diferentes estímulos, como o estresse, e que adquiram uma percepção ampliada sobre a relação entre saúde física e saúde mental.

Freire (1996) destaca que a prática pedagógica deve ser uma prática reflexiva, na qual o educador é simultaneamente aprendiz e pesquisador, interagindo com os estudantes em uma relação dialógica e transformadora. Nessa perspectiva, o ensino de Ciências assume um papel fundamental ao explorar temas relacionados ao corpo humano e à saúde, favorecendo discussões sobre autocuidado, bem-estar e os impactos das emoções na qualidade de vida. Ao abordar essas questões, o professor-pesquisador contribui para a construção de um ambiente onde os estudantes se sentem seguros para explorar suas emoções e aprendem a lidar com elas de maneira construtiva.

Além disso, a pesquisa em sala de aula e a adaptação do ensino de Ciências permitem uma abordagem contextualizada e personalizada, promovendo a inclusão e o desenvolvimento emocional dos estudantes. De acordo com Coll (2004), uma educação inclusiva possibilita que os estudantes se sintam compreendidos em suas singularidades, o que é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Mantoan (2006) complementa essa visão ao afirmar que a escola deve ser um espaço de convivência e aprendizado para todos, onde o ensino de Ciências pode ser vinculado a temas de saúde mental, autocuidado e responsabilidade social, ampliando o impacto educativo e emocional.

A prática do professor-pesquisador, especialmente em Ciências, também proporciona uma visão integrada entre o conhecimento acadêmico e as vivências emocionais dos estudantes. Ao explorar temas como saúde, corpo humano, e os efeitos das emoções no organismo, o professor de Ciências contribui para uma educação mais significativa e engajadora, preparando os estudantes para enfrentarem desafios pessoais e sociais de forma equilibrada. Dessa forma, o trabalho com as emoções nas aulas de Ciências promove o desenvolvimento integral dos estudantes, atendendo tanto aos aspectos cognitivos quanto emocionais de sua formação (Antunes, 2016; Pimenta & Ghedin, 2002).

As competências socioemocionais, reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangem habilidades que

vão além do conteúdo acadêmico, incluindo o autoconhecimento, a empatia, a autorregulação, a tomada de decisão responsável e a habilidade de se relacionar bem com os outros. Essas competências são essenciais para preparar os estudantes para a vida em sociedade, contribuindo para sua saúde mental, resiliência e capacidade de enfrentar desafios de forma equilibrada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou essas habilidades em seu arcabouço, demonstrando a importância de um currículo que contemple aspectos emocionais e sociais junto aos acadêmicos.

A BNCC, aprovada em 2017, trouxe inovações ao sistema educacional brasileiro ao estabelecer um conjunto de competências gerais, sendo que o desenvolvimento das competências socioemocionais é um de seus pilares. Essas competências estão presentes em várias das dez competências gerais da BNCC, como na “Competência 9” que aborda a empatia e o respeito às diferenças, e na “Competência 10” que foca no autoconhecimento e no autocuidado, promovendo a saúde mental e física dos estudantes. A abordagem socioemocional na BNCC valoriza o desenvolvimento integral, incentivando a formação de cidadãos críticos, colaborativos e emocionalmente equilibrados (Brasil, 2017). As competências socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, ajudando-os a enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais com maior equilíbrio e preparo.

Entre essas habilidades, destaca-se a autogestão, que envolve autorregulação, planejamento, definição de metas e persistência. A autogestão é essencial para que os estudantes possam se organizar e manter-se motivados, estabelecendo objetivos claros e perseguindo-os de forma consistente.

A autoconsciência também desempenha um papel vital, pois permite que os estudantes conheçam suas próprias emoções, valores, capacidades e limitações. Esse conhecimento sobre si mesmos promove uma percepção realista, ajudando-os a reconhecer e a valorizar suas potencialidades e limitações. Essa compreensão contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e fortalece o autoconhecimento, que é crucial para a vida em sociedade.

A consciência social, por sua vez, abrange a empatia e a habilidade de compreender as perspectivas dos outros, respeitando a diversidade cultural e as necessidades alheias. Ao desenvolver a consciência social, os estudantes aprendem a conviver em ambientes diversos, fortalecendo o respeito mútuo e a cooperação.

Outra competência essencial é a habilidade de relacionamento, que permite aos estudantes estabelecerem vínculos saudáveis e respeitosos, trabalhar em equipe e resolver conflitos. Essas habilidades sociais são cruciais para promover um ambiente colaborativo e de respeito, contribuindo para um clima escolar mais harmonioso e inclusivo.

Por fim, a tomada de decisão responsável envolve a capacidade de fazer escolhas éticas, levando em conta as possíveis consequências para si e para os outros. Esse aspecto é essencial para promover a convivência ética e a cidadania, preparando os estudantes para atuarem de forma consciente e responsável na sociedade.

Portanto, o desenvolvimento dessas competências socioemocionais contribui de forma abrangente para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, socialmente integrados e preparados para enfrentar os desafios do cotidiano e do ambiente escolar.

As competências socioemocionais não apenas auxiliam os estudantes em suas jornadas acadêmicas, mas também têm impacto direto em suas vidas pessoais, sociais e profissionais. Com essa estrutura curricular, a BNCC promove o desenvolvimento de estudantes que não apenas acumulam conhecimento, mas que também aprendem a lidar com suas emoções e a interagir de maneira positiva com o mundo ao seu redor. Esse enfoque contribui para que a escola se torne um espaço de desenvolvimento humano integral, onde os estudantes estão mais preparados para enfrentar os desafios complexos do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as pesquisas desenvolvidas tiveram como foco principal o estudo das emoções. Dentre as emoções que mais se destacaram nas pesquisadas foram a ansiedade, o medo, o tédio, a calma, empatia, inveja, tristeza e alegria. Analisando de forma simplificada, os estudantes tinham em sua maioria emoções que não beneficiavam sua saúde emocional, tais como ansiedade, o medo, o tédio, inveja e a tristeza. As emoções que equilibraram essas emoções fazendo um contraponto foram a alegria e a calma. Foi dito que as emoções não são um imperativo para um estado geral, pois durante um dia apenas, todas as pessoas estão sujeitas a um grande número de situações que podem ser apenas passageiras. Foi lembrado que emoções como a ansiedade, podem ser benéficas se bem vivenciadas. Como uma metáfora, a ansiedade pode ser comparada ao

sal que colocamos na comida. Em excesso pode tornar o alimento insuportável para ser consumido, mas na medida certa, pode ser até positiva. Como exemplo, têm-se a ansiedade causada pela chegada de um dia especial no calendário brasileiro como o dia das crianças, onde muitos ganharão presentes. Esta ansiedade não é prejudicial. Assim foram feitas reflexões sobre as emoções, suas causas e como podemos educar e promover uma saúde emocional na escola de forma individual e coletiva.

O objetivo das pesquisas não era quantificar percentualmente as emoções, mas a partir de uma análise simples produzir uma perspectiva geral simples, uma visão ampla de algo subjetivo que pudesse ser trabalhada de forma concreta através de pesquisas simples. Por exemplo, na maior parte das pesquisas, percebeu-se que a maior parte dos estudantes sentiam emoções como raiva, tristeza, tédio, medo e ansiedade, sem mesmo saber exatamente o motivo. Quando feita uma reflexão sobre a emoção pesquisada, ampliando para uma discussão em roda de conversa, a maior parte dos estudantes associava a emoção a uma experiência vivida em família ou na escola, situações essas geralmente de violência. A partir desta reflexão, eram propostas formas de se trabalhar atitudes para uma promoção de vivências de paz, dentro das possibilidades viáveis de cada situação. Foram realizados momentos de relaxamento e meditação (Mindfulness) que faz parte das Práticas Integrativas e Complementares promovidas no Sistema Único de Saúde).

Com a construção de cartazes eram feitas orientações para a construção de gráficos com valores percentuais e uma pequena explicação do gráfico construído logo a baixo do gráfico. Assim eram construídos cartazes das pesquisas realizadas em sala e expostos nas paredes como forma de sensibilização das temáticas das pesquisas realizadas. As pesquisas realizadas tiveram êxito em trabalhar as emoções na escola. As pesquisas são uma prática que estimula o protagonismo dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar pesquisas sobre emoções em sala de aula, percebemos a importância de trabalhar as emoções no ambiente escolar como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Essas emoções refletem a complexidade da experiência humana e estão intrinsecamente ligadas aos desa-

fios da promoção da saúde mental e na promoção de um ambiente de paz na escola.

As reflexões sobre essas emoções promovem uma melhor compreensão de si mesmo e do outro, estimulando o autoconhecimento, o controle emocional e a empatia. Trabalhar com essas emoções em sala de aula em uma Escola de Tempo Integral, não apenas facilita a criação de um ambiente mais acolhedor, mas também prepara os estudantes para lidar de forma mais saudável com os desafios emocionais e sociais que encontrarão ao longo de suas vidas.

Assim, reforça-se a relevância da educação emocional como parte integrante da formação educacional, com potencial para transformar a sala de aula em um espaço de crescimento emocional e social através da pesquisa. O professor pode utilizar um material tão rico como as emoções dos estudantes para diagnosticar potenciais problemas não visualizados ou trabalhados no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus colegas de trabalho que contribuem para um ambiente acolhedor em busca da promoção da saúde mental e emocional da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. (2016). Inteligência Emocional e Competências Socioemocionais na Educação. São Paulo: Papirus.

BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação.

COLL, C. (2004). Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais (Vol. 3). Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

MANTOAN, M. T. E. (2006). Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed.

PIMENTA, SG e GHEDIN, E. (2002). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez.